

BIBLIO TECAS FDC

FDC

Para ser relevante.

Estudo Bibliográfico

Novembro/2021

ASSUNTO

Governança, risco & *compliance*.

SOLICITANTE	PERÍODO DE COBERTURA	LÍNGUA	PRAZO DE ENTREGA
Confidencial	01/03/20 - 30/11/21	Português / Inglês / Espanhol	03/12/2021

FORAM ENCONTRADAS 34 FONTES

ARTIGOS

1. AMARANTE, Janaína Gabrielle Moreira Campos da; SALVIA, Amanda Lange; MIFSUD, Mark. Governance, risk and compliance: concerns in sustainability research agendas. In: LEAL FILHO, Walter; TORTATO, Ubiratã; FRANKENBERGER, Fernanda. **Universities and Sustainable Communities: Meeting the Goals of the Agenda 2030**. Cham, Switzerland: Springer Nature, 2020. 813 p. [World Sustainability Series].

Resumo: It is increasingly evident that mechanisms and integrated structures of governance, risk management and compliance are valued as an approach to improve an organization's sensitivity to uncertainties. These mechanisms and structures are also key to better define internal processes and controls, resulting in the creation of value and differentiation of a company in the market. However, sustainability research agendas that integrate such themes are still unclear. The plurality of concepts and directions in the scientific community causes a certain disparity in the understanding and structuring of an effectively integrated management. Through field mapping, this paper intends to identify the main thematic areas on this topic. A systematic review technique was used, following the planning based on a research protocol. Given its holistic contribution, the research also presents potential to support the development of new studies, defining paths and opening other research opportunities, resulting in theoretical and practical contributions from this field of study.

2. BAJEC, Jasna Fakin. An integrated approach to the revitalization, safeguarding and management of cultural heritage: how to establish a durable and active local group of stakeholders. **Annales: Series Historia et Sociologia**, Koper, Eslovênia, v. 30, n. 2, p. 285-300, 2020.

[Disponível Base de Dados EBSCO.](#)

Resumo: Many conventions relating to the revitalization, safeguarding and management of cultural heritage require the inclusion of different actors in heritage projects, from the idea and planning stage of a project through its implementation and finally to evaluation of the results achieved. Based on recent studies, local residents (along with experts and decision-makers) have become one of the most important stakeholders in heritage management. However, the so-called integrated approach raises many questions as to how to implement theory in practice, how to coordinate the different interests and views of the actors involved, and how to achieve mutual partnerships, among others. This paper describes some of the informal occasions to build multi-level community networks which were practiced and analysed through different heritage projects.

3. BENEDICTO, Samuel Carvalho de; BITTENCOURT, Josias Jacintho; SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; SUGAHARA, Cibele Roberta. Projeto de desenvolvimento sustentável regional e local: um caso de ensino. **Revista de Gestão e Projetos - GEP**, v. 12, n. 2, p. 163-191, maio/ago. 2021.

[Disponível Base de Dados EBSCO.](#)

Resumo: O presente caso de ensino tem por objetivo aplicar um método didático-pedagógico que permita elaborar um projeto de desenvolvimento sustentável regional e local como solução para os problemas enfrentados por uma Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) brasileira. Neste caso de ensino, foi utilizado o método de ensino denominado PBL



(Problem Based Learning), considerado inovador, e uma relevante alternativa ao modelo de ensino tradicional. O caso de ensino é uma situação hipotética que representa a realidade de várias regiões do Brasil. O caso de ensino foi aplicado em uma disciplina do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sustentabilidade de uma universidade da Região Sudeste do Brasil. Utilizando o método PBL, buscou-se nessa disciplina, analisar o problema e propor soluções para o projeto de desenvolvimento sustentável regional e local da RIDE-Plus Ultra. O estudo aponta a necessidade de se estabelecer consórcios municipais, a integração da sociedade local, a formação e capacitação tecnopolítica dos atores sociais e públicos para fundamentar a implementação das ações e obras voltadas ao desenvolvimento sustentável do território. Conclui-se que um pacto social e político, com participação...

4. BOFFO, R.; PATALANO. R. ESG investing: practices, progress and challenges. **OECD Paris, 2020.** Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/ESG-Investing-Practices-Progress-Challenges.pdf> Acesso em: 01 dez. 2021.

Resumo: Forms of sustainable finance have grown rapidly in recent years, as a growing number of institutional investors and funds incorporate various Environmental, Social and Governance (ESG) investing approaches. While the mainstreaming of forms of sustainable finance is a welcome development, the terminology and practices associated with ESG investing vary considerably. One reason for this is that ESG investing has evolved from socially responsible investment philosophies into a distinct form of responsible investing. While earlier approaches used exclusionary screening and value judgments to shape their investment decisions, ESG investing has been spurred by shifts in demand from across the finance ecosystem, driven by both the search for better long-term financial value, and a pursuit of better alignment with values. This report provides an overview of concepts, assessments, and conducts quantitative analysis to shed light on both the progress and challenges with respect to the current state of ESG investing. It highlights the wide variety of metrics, methodologies, and approaches that, while valid, contribute to disparate outcomes, adding to a range of ESG investment practices that, in aggregate, arrive at an industry consensus on the performance of high-ESG portfolios, which may remain open to interpretation. The key findings of our analysis illustrate that ESG ratings vary strongly depending on the provider chosen, which can occur for a number of reasons, such as different frameworks, measures, key indicators and metrics, data use, qualitative judgement, and weighting of subcategories. Moreover, returns have shown mixed results over the past decade, raising questions as to the true extent to which ESG drives performance. This lack of comparability of ESG metrics, ratings, and investing approaches makes it difficult for investors to draw the line between managing material ESG risks within their investment mandates and pursuing ESG outcomes that might require a trade-off in financial performance.

5. DALLABRIDA, V. R. Território e governança territorial, patrimônio e desenvolvimento territorial: estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. **Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 63-78, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2lwk6MbSy4J:https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/5395/933/12035+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 03 dez. 2021.

Resumo: Propõe-se relacionar as categorias de análise geográfica, estrutura, processo, forma e função, à dinâmica territorial do desenvolvimento, com base na aceitação de outras categorias conceituais, tais sejam, território e governança territorial, patrimônio e desenvolvimento territorial. O texto está estruturado na forma de um ensaio teórico, tendo como base a revisão da literatura, contemplando proposições metodológicas. Parte-se da discussão teórica para elaborar uma síntese na forma de interpretação geográfica dos processos territoriais, finalizando com indicativos metodológicos que abalizam o patrimônio territorial e seus componentes, como ponto de partida e diretriz na elaboração de estratégias localizadas de desenvolvimento. Considera-se tal proposição um referencial significativo para se pensar novas possibilidades na dinâmica territorial do desenvolvimento, tendo a ativação do patrimônio territorial como a estratégia central.



6. ELIAS, Claudinei. **ESG: o capitalismo consciente sob o olhar dos stakeholders**. Estadão, 18 maio 2021. Disponível em: <https://ccbrasil.cc/blog/esg-o-capitalismo-consciente-sob-o-olhar-dos-stakeholders/> Acesso em: 01 dez. 2021.

Resumo: Possivelmente já ouviu o termo ESG, do inglês Environmental, Social and Governance. No Brasil, muitos adotam o termo em inglês ou, simplesmente, Práticas Ambientais, Sociais e de Governança. Antes de falar rapidamente sobre o contexto histórico, é importante salientar: ESG não deve ser analogamente comparado a pintar as paredes de verde. É fundamental que investidores, gestores, conselhos e corpo executivo das empresas entendam o quanto antes que não se trata de modismo, não é efêmero, muito menos óbvio. As empresas podem e devem ser protagonistas dessa revolução. Se nos séculos passados a transformação da sociedade era responsabilidade das igrejas e dos estados, hoje são as empresas que carregam essa significância.

7. FARIAS, Aline Januário; BARREIROS, Nicolay. Análise da adoção da ASG (ambiente, social e governança) no mercado brasileiro e internacional. **DIGE – Direito Internacional e Globalização Econômica**, São Paulo, SP., v. 7, n. 7, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/DIGE/article/view/54931>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RESUMO: A nova tendência gerada pela adoção de um conjunto de práticas ambientais, sociais e de governança chamada ESG (em português ASG – Meio Ambiente, Social e Governança), vem ganhando espaço no mercado brasileiro, à medida que se consolida na Europa e nos Estados Unidos. Com isso, é possível identificar uma transformação global, mediante uma maior transparência das empresas com relação a adoção de políticas sustentáveis, sociais e de governança. Propomos neste breve estudo uma análise de como as grandes companhias, à nível nacional e internacional, estão se adaptando à ESG e como o mercado vem respondendo a adoção de tais práticas. Por fim, será realizada um pequeno estudo de casos práticos, para análise dos principais desafios enfrentados pelo Brasil para consolidação das práticas ESG.

8. FGVces. **White Paper: potenciais implicações da pandemia da covid-19 para a análise ASG**. Reatório de Pesquisa - Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, São Paulo, SP., 2020. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30975/0502-fgv_-_publicacao_giz.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 nov. 2021.

Resumo: Este White Paper busca avaliar quais os possíveis aprendizados decorrentes da pandemia para a Análise Ambiental, Social e de Governança (ASG) de bancos e investidores, de forma a contribuir para discussões sobre o aprimoramento da gestão dos riscos de crédito e de mercado dessas instituições.

9. HABSUY, Suud Al; SUHARMAN, Harry; HANDOYO, Sofik. Effect of GRC and intellectual capital on company performance. **Jurnal Riset Akuntansi Kontemporer**, Bandung, Indonésia, v. 13, n. 2, p. 106-112, oct. 2021. Disponível em: <https://www.journal.unpas.ac.id/index.php/jrak/article/view/4130>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Abstract: This research was conducted on companies that won the Top GRC Award in 2019 and 2020 with secondary data collection methods. The data is collected through purposive sampling techniques. The sample used in this research is 30 companies. The analysis method used is to use SPSS for multiple linear regression analysis. The results present that



governance, risk, compliance (GRC) and intellectual capital have a positive effect on the companies performance that have won Top GRC awards.

10. HANDOKO, Bambang Leo; RIANTONO, Ignatius Edward; GANI, Engelwati. Importance and benefit of application of governance risk and compliance principle. **Systematic Reviews in Pharmacy**, India, v. 11, n. 9, p. 510-513, Set./Out. 2020. Disponível em: <https://www.sysrevpharm.org/articles/importance-and-benefit-of-application-of-governance-risk-and-compliance-principle.pdf>. Acesso em: 30 nov, 2021.

Resumo: ... of governance risk and compliance (GRC) has become a necessity, however, in its implementation; there are still many GRC companies ... how to integrate and manage the benefits of implementing governance risk and compliance. The research method in this research is ...

11. JOHANNSEN, Andreas; KANT, Daniel. IT-Governance, Risk-, and Compliance-Management (IT-GRC)—A Competence-Based Approach for SMEs. **HMD Praxis der Wirtschaftsinformatik**, Basingstoke, Reino Unido, v. 57, p. 1058-1074, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1365/s40702-020-00625-8.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Resumo: Abstract SMEs in all sectors are still trying to deal adequately with the challenges of globalisation and digital transformation. They are building up competence in production automation (Industry 4.0) as well as in the digitalisation of common business models and administrative processes, SMEs are, however, often still immature with regard to IT-governance, IT-security and IT-compliance. Existing approaches for ITGRC are not suitable and tailored enough towards the needs and realities of SMEs. The article thus presents a literature-based approach for the perception, measurement and control of IT governance, risk and compliance management in SMEs, which includes six relevant categories of competence, and which was formed by also using feedback from 14 IT-GRC experts. The article then introduces two web-based tools for measuring IT-GRC maturity, but also for the management of measures in the relevant areas of competence for SMEs. The approach as well as the prototypically realized tools supports IT-GRC management in SMEs depending on the degree of their IT-GRC maturity. It entails fields of action and result types (recommendations, checklists, sample contracts). In the approach, emphasis is put on the involvement of diverse stakeholders and their points of view, needs-driven and lean methods as well as concrete tools and aids.

12. KHALDOON, Albitar *et al.* ESG disclosure and firm performance before and after IR: The moderating role of governance mechanisms. **International Journal of Accounting & Information Management**, Bingley, UK., v. 28, n. 3, p. 429-444, 2020.
[Disponível Base de Dados EBSCO.](#)

Abstract: Purpose This paper aims to investigate the effect of environmental, social, and governance disclosure (ESGD) on firm performance (FP) before and after the introduction of integrated reporting (IR) further to exploring a potential moderation effect of corporate governance (CG) mechanisms on this relationship. Design/methodology/approach Ordinary least squares (OLS) and firm-fixed effects models were estimated based on data related to FTSE 350 between 2009 and 2018. The data has been mainly collected from Bloomberg and Capital IQ. This analysis was supplemented with applying a two-stage least squares (2 SLS) model to address any concerns regarding the expected occurrence of endogeneity problems. Findings The results show a positive and significant relationship between ESGD score and firm performance before and after 2013, among a sample of FTSE 350. Furthermore, the study is suggestive of a moderation effect of CG mechanisms (i.e., ownership concentration, gender diversity and board size) on the ESGD-FP nexus. Additionally, this paper



finds that firms voluntarily associated with IR have a tendency to achieve better firm financial performance. Practical implications the findings of the present study have several policy and practitioner implications. For example, managers may engage in ESGD to enhance their firms' financial performance by the voluntary involvement in IR, which believed to help investors to rationalise their investment decisions. Likewise, the results reiterate the crucial need to integrate more social, environmental and economic regulations to promote sustainability in the UK.

13. LIMA, Antonio Marcos Mendonça; MONTEIRO, Jander Barbosa. A análise integrada da paisagem como subsídio à gestão de riscos e resposta a desastres naturais: alguns apontamentos e reflexões. **Revista Equador**, Lima, Peru, v. 9, n. 4, Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/equador/article/view/10415>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Resumo: Os eventos extremos são cada vez mais frequentes e abrangentes. Essa nova configuração das manifestações naturais exige ações que integrem pesquisa, poder público e participação comunitária na gestão dos territórios sob risco e ameaças. Os desastres não se mostrariam tão danosos se houvesse planejamento integrado para lhes fazer frente. Por meio da consulta de autores e obras com abordagens pertinentes procurou-se construir um arcabouço teórico-reflexivo que permitisse à análise integrada da paisagem convergir com a gestão integrada do território, com o intuito final de buscar o desenvolvimento humano e respostas mais positivas ante os desastres naturais.

14. OECD. **OECD business and finance outlook 2020: sustainable and resilient finance**. OECD Publishing, Paris, 2020. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/oecd-business-and-finance-outlook-2020_eb61fd29-en. Acesso em 30 nov. 2021.

Resumo: ESG investing is attracting growing attention from investors and policy makers over its promise of utilising a range of non-financial information to better align finance with long-term value and societal values. ESG practices, however, remain at an early stage of development, with challenges around consistency, comparability, and financial materiality. This chapter assesses current market developments, as well as the financial ecosystem and the key stakeholders shaping ESG practices related to disclosure, consistency of metrics, comparability of rating methodologies, and alignment with financial materiality. It scrutinises the performance of ESG approaches by exploring different ESG investment strategies of portfolios and investment funds, and their returns relative to traditional market benchmarks. The chapter concludes with a set of global recommendations to improve market confidence and integrity, so that sustainable finance can more effectively support resilient and inclusive economic growth.

15. OECD. **ESG investing and climate transition: market practices, issues and policy considerations**. OECD Paris, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/ESG-investing-and-climate-transition-market-practices-issues-and-policy-considerations.pdf>. Acesso em 30 nov. 2021.

Resumo: This report, which serves as a contribution to the G20 Sustainable Finance Working Group in 2021, highlights the main findings from recent OECD research on ESG rating and investing. It offers policy considerations to strengthen ESG practices to foster global interoperability and comparability, as well as encourage greater alignment of environmental metrics with a low-carbon transition. This work represents part of a broader body of work to monitor developments in sustainable finance and ESG rating and investing.

16. OECD. **Financial markets and climate transition: opportunities, challenges and policy implications**. OECD Paris, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/Financial-Markets-and-Climate-Transition-Opportunities-challenges-and-policy-implications.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.



Resumo: Climate change is accelerating. Now more than ever, ambitious and effective global action to address the impacts and future risks of the climate crisis is critical and urgent. Recent momentum behind governments' climate commitments is encouraging. However, turning increased political ambition on climate emergency into outcomes that ensure a net-zero transition by 2050 remains the major challenge. Climate finance continues to grow, yet at the end of 2019, developed countries remained USD 20.4 billion short of meeting the goal of mobilising USD 100 billion a year to support developing countries' green transitions. A growing number of corporates, financial institutions and institutional investors are also making increasing efforts to assess physical and transition risks, and to publish climate transition plans to achieve net-zero emissions. In turn, financial markets are beginning to integrate climate transition risks and opportunities into investment decision making. Despite this progress, market participants remain constrained in ways that prevent the needed scaling up of investment to foster an effective and efficient climate transition. There is a lack of progress on globally coordinated carbon pricing. In addition, the Task Force on Climate-related Financial Disclosure (TCFD) has advanced disclosure of climate-related financial information, but data gaps and incomparable metrics continue to hinder portfolio reallocation decisions and effective pricing of capital. Lack of transparency and comparability of environmental, governance and social (ESG) rating methodologies, as well as inconsistent measurement of climate transition factors in environmental pillar scores, further impede portfolio allocations that better align with net-zero pathways.

17. OLIVEIRA, Artur. Marcas patrimoniais e culturais do território de S. João da Pesqueira. **Revista Memória Rural**, Porto, PT., n. 3, p. 300-311, mar. 2021. Disponível em: <https://museudamemoriarural.pt/revistamemoriarural/index.php/revista/article/view/107>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Resumo: A paisagem nesse momento histórico, sobressaem valores culturais de maior expressividade e abundância pelo território. O que não se deve ... Ao investigarmos e interpretarmos as diversas camadas históricas do atual território de S.João da Pesqueira, num percurso com cerca de 7000 anos, entendemos desde logo que existem marcas materiais e imateriais que nos permitem conhecer a evolução das paisagens e das comunidades que as foram construindo, num longo processo de simbiose, relacionamento e interdependência. Nesta perspetiva, expomos a espacialidade dessas marcas na atualidade: diferentes momentos que nos auxiliam a conhecer diversos graus e tipos de património.

18. OOSTERBEEK, Luiz. **Princípios de gestão Integrada do território**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Sole/publication/338852284_Gestao_Integrada_de_TerritorioECONOMIA_SOCIEDADE_AMBIENTE_E_CULTURA/links/5e2f8abc4585152d156f4e90/Gestao-Integrada-de-TerritorioECONOMIA-SOCIEDADE-AMBIENTE-E-CULTURA.pdf#page=35. Acesso em: 30 nov. 2021.

Resumo: A implementação da gestão integrada parte da elaboração de diagnósticos, mas neles busca evidenciar não essencialmente problemas a resolver, e sim dilemas a superar, construindo cenários de futuro (prospectiva) e promovendo escolhas participadas (apoiadas em estruturas flexíveis) e conscientes (formação de capital humano). Este capítulo discute a trajetória dos modelos e instrumentos de gestão territorial, clarificando a especificidade da Gestão Integrada do Território.

19. OOSTERBEEK, Luiz; SCHEUNEMANN, Ingelore; MICHELON, Francisca Ferreira; NUNES, João Fernand Igansi (Orgs.). **Gestão integrada do patrimônio cultural: humanidades, sociedade e ambiente**. Pelotas, RS.: UFPEL, 2020. 273 p. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/6668/6/GIPC_HSA.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.



Resumo: ...canismos para a sua regulação e governança, é o que designamos por Gestão Integrada do Território, ou Gestão Cultural Integrada do Território (que é a mesma coisa, mas sublinhando que a integração será sempre **cultural** e nunca meramente instrumental ou tecnológica). ...

20. ORAZALIN, Nurlan; BAYDAULETOV, Mady. Corporate social responsibility strategy and corporate environmental and social performance: The moderating role of board gender diversity. **Corporate Social Responsibility & Environmental Management**, v 27, n. 4, p. 1664-1676, Jul. 2020. Disponível Base de Dados EBSCO.

Resumo: Drawing on upper echelons and resource dependence theories and using data of European listed companies over the period 2009–2016, we examine the effects of corporate social responsibility (CSR) strategy and board gender diversity on environmental and social performance. In particular, we investigate whether CSR strategy contributes to improving corporate environmental and social performance, and whether this relationship is moderated by board gender diversity. Our empirical findings suggest that firms with more effective CSR strategies exhibit better environmental and social performance. The results also show that board gender diversity is positively associated with environmental and social performance, thus supporting the notion that board gender diversity promotes sustainable development. Furthermore, the findings reveal that the positive relationship between CSR strategy and environmental performance is negatively moderated by board gender diversity. Finally, the results show that that national governance quality and firm size are important underlying factors affecting corporate environmental and social performance.

21. OUNI, Zeineb; MANSOUR, Jamal Ben; ARFAOUI, Sana. Board/executive gender diversity and firm financial performance in Canada: the mediating role of Environmental, Social, and Governance (ESG) orientation. **Sustainability**, Basingstoke, Reino Unido, v. 12, n. 20, p. 8386, Oct. 2020. Disponível Base de Dados EBSCO

Resumo: The objective of this study is to verify the effect of **gender diversity** on the **board** of directors (BD) and the executive committee (EC) of participating Canadian firms with regard to the financial **performance** and the mediating **role** of **environmental**, **social**, and **governance** (ESG) orientation in this relationship. The study sample was composed of 133 Canadian firms, and the data cover an 18 year timeline (2002–2019), with 925 observations. This paper provides empirical support for the effect that **gender diversity** in turnover has on the financial **performance** of firms and explains 53% of its variance. In addition to supporting the beneficial effect of **gender diversity** on **performance**, the study reveals the mediating mechanism through the ESG orientation of companies explaining almost 4% of the total effect of **gender diversity** on **performance**. By analyzing two levels of **diversity**, the study revealed the superiority of the effect of **gender diversity** in BDs as compared to ECs. We discuss the theoretical and empirical implications of the results found, as well as the limitations and future prospects of research on the subject.

22. Pacto Global; STILINGUE. **A evolução do ESG no Brasil**. Abril 2020. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_d_o_ESG_no_Brasil.pdf. Acesso em: 02 dez. 2021.

Resumo: Para entender o **cenário do ESG** no país, a **STILINGUE** se uniu à **Rede Brasil do Pacto Global** em um **estudo inédito**, com análise integrada de +35 milhões de conteúdos digitais e +300 respostas de membros da Rede Brasil.



23. RELATÓRIO de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas.: volume 1. Brasília, DF.: Banco Central do Brasil (BCB), 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorio-risco-oportunidade> Acesso em: 01 dez. 2021.

Resumo: Este Relatório apresenta de forma integrada as ações realizadas em 2020 e algumas em 2021, pelo Banco Central do Brasil (BCB), relacionadas à gestão de riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas. Em geral, associam-se esses riscos aos fatores ambientais, sociais e de governança, denominados fatores ASG ou, em inglês, ESG (environmental, social and governance), bem como aos fatores associados às mudanças climáticas

24. ROMANO, Mauro *et al.* ESG (Environmental, Social and Governance) performance and board gender diversity: the moderating role of ceo duality. **Sustainability**, Basingstoke, Reino Unido, v. 12, n. 21, p. 9298, no. 2020.

Disponível Base de Dados EBSCO.

Resumo: According to the 2030 Agenda, gender equality plays a central role in achieving social development, expanding economic growth and improving business performance. From this perspective, many studies claim that a more balanced presence of women on Board of Directors (BoD) could have a positive impact on firms' financial performance, but the effect of such diversity on sustainability performance is still underexplored. The purpose of this paper is to investigate how gender composition of BoD affects the corporate sustainability practices. In particular, we focused on the relationship between board gender composition and ESG (Environmental, Social and Governance) performance, by verifying if and to what extent there is a moderation effect due to the presence of CEO duality. We used the ESG index, provided by Bloomberg Data Service, as a proxy of sustainability performance and the Blau index as a measure of gender diversity in the BoD. The empirical analysis was carried out on a sample of Italian non-financial companies listed on Mercato Telematico Azionario (MTA) and includes a total of 128 observations. Results has shown that a greater gender diversity on BoD has an overall positive influence on ESG performance, while CEO duality negatively moderates the foregoing relationship.

25. SCHEUNEMANN, Ingelore; OOSTERBEEK, Luiz (Orgs.). **Gestão integrada do território: economia, sociedade, ambiente e cultura.** Rio de Janeiro: IBIO, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Sole/publication/338852284_Gestao_Integrada_de_TerritorioECONOMIA_SOCIEDADE_AMBIENTE_E_CULTURA/links/5e2f8abc4585152d156f4e90/Gestao-Integrada-de-TerritorioECONOMIA-SOCIEDADE-AMBIENTE-E-CULTURA.pdf#page=35. Acesso em: 30 nov. 2021.

Resumo: A par de todas estas iniciativas do IBio e do IPT está a publicação do presente livro, que contém diferentes e complementares temáticas que servem de base para a qualificação de gestores em GIT, tratadas por especialistas de vários países. Trata-se, portanto, de uma contribuição para a formação de gestores em Gestão Integrada do Território e capacitação de técnicos para atuar em programas nesta vertente, seja em empresas, serviço público ou associações da sociedade civil. Os coordenadores desta iniciativa, o professor doutor Luiz Oosterbeek, representando o IPT, e a professora doutora Ingelore Scheunemann, em nome do IBio, incorporam ao livro a experiência de quem se dedicou aos estudos e reflexões para a concepção da Gestão Integrada do Território, mas também à prática da coordenação e implantação de projetos nos mais diferentes portes e territórios.

26. SHAKIL, Mohammad Hassan; TASNIA, Mashiyat; MOSTAFIZ, Imtiaz. Board gender diversity and environmental, social and governance performance of US banks: Moderating role of environmental, social and corporate governance controversies. **International Journal of Bank Marketing**, Bingley



UK., v. 39, n. 4, p. 661-677, jul. 2021.

[Disponível Base de Dados EBSCO.](#)

Abstract: Purpose – Gender diversity in corporate boards is broadly studied in existing corporate governance literature. However, the role of board gender diversity on environmental, social and governance (ESG) performance of the banks is still unaccounted for. Drawing on resource dependence and legitimacy theory, this study addresses this pressing research issue. Moreover, investigation of ESG controversies as a moderator paves the existing corporate governance research to the new avenues. Design/methodology/approach – Data were sourced from Refinitiv database on 37 US banks from the period of 2013 to 2017. This study employs static and dynamic panel regression models that include random effects, fixed effects and dynamic generalised method of moments (GMMs) to test the hypotheses. Furthermore, system GMM is used to reduce the issue of endogeneity, measurement error, omitted variables bias and bankspecific heterogeneity. Findings – We identify a significant positive relationship between board gender diversity and the ESG performance of US banks. However, the result propounds non-significant moderating effect of ESG controversies on the board gender diversity–ESG performance nexus. Originality/value – Literature on board gender diversity and ESG separately and predominantly explains firm/bank's financial performance. This study is one of the pioneering attempts to explain the role of board gender diversity on ESG performance. Although incremental, however, this study also contributes to the literature on ESG in the US context

27. SEVERO, Eliana Andréa *et al.* As relações entre aecoinovação, consciência sustentável, estratégia ambiental, performance organizacional e impacto ambiental no nordeste do BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)**, São Paulo, SP., v. 20, n. 1, p. 1-24, 2021.

[Disponível Base de Dados EBSCO.](#)

Objetivo: Este artigo tem como objetivo analisar as relações entre aecoinovação, consciência sustentável, estratégia ambiental, performance organizacional e impacto ambiental, perante a percepção de 210 respondentes do Nordeste do Brasil. Metodologia: A metodologia utilizada tratou-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, por meio de uma survey aplicada a 210 respondentes, analisados por meio da estatística descritiva, testes estatísticos e regressão linear múltipla. Originalidade: Original com relação aos construtos elaborados para a pesquisa, onde três construtos (ecoinovação, consciência sustentável e performance organizacional) foram adaptados da literatura e dois (estratégia ambiental e impacto ambiental) foram desenvolvidos pelos pesquisadores, pois trata-se de um modelo que não tem validação empírica no ambiente estudado (Nordeste Brasileiro). Entender as relações entre os construtos é relevante, os quais são primordiais para as empresas, para a diminuição do impacto ambiental e conseqüentemente melhoria da qualidade de vida das pessoas e do planeta. Resultados: Os resultados evidenciam que a relação mais importante ocorreu aos fatores que influenciam a diminuição do impacto ambiental, o qual apresenta como preditores, questões associadas a estratégia ambiental para reduzir a degradação de habitat naturais e a sustentabilidade a longo prazo. Contribuições Teóricas: O estudo validou estatisticamente os Construtos e escalas da pesquisa, assim este Framework pode ser utilizado por outros pesquisadores, bem como contribui para o avanço dos estudos acadêmicos relacionados aos temas pesquisados

28. SILVA, Paulo Henrique; VALADÃO, José de Arimatéia Dias; PRATES, Lucas Alves. Gestão cultural integrada de território na Serra do Espinhaço: caminhos para uma didática dos dilemas. **GOT - Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, Porto, PT., n. 21, p. 3-33, jun. 2021.

[Disponível Base de Dados EBSCO.](#)

Resumo: O trabalho faz parte de um esforço conjunto de diagnósticos na microrregião de Presidente Kubistchek, na Serra do Espinhaço, por meio de uma parceria entre o Instituto Espinhaço e a Universidade Federal de Lavras (UFLA). Este trabalho busca analisar quais os limites e possibilidades para uma Gestão Cultural Integrada de Território (GCIT) na microrregião e propor alternativas metodológicas para novas intervenções no território. Como referência, foi usada a base conceitual de GCIT. Metodologicamente, foram analisados o diagnóstico da equipe UFLA que geraram dados por meio de



Observação Participante e grupos focais. Os resultados mostram que o método usado para coleta de dados do pré-diagnóstico necessita de uma maior participação dos diversos grupos dos territórios, objetivando um empoderamento dos atores e uma visão transdisciplinar sobre os dados. Posteriormente, em um momento de diagnóstico, com todos os grupos debatendo os dados gerados, o estudo aponta as possibilidades de uma reflexão e compreensão do território em uma perspectiva de espaço, tempo e causalidade. Como forma de potencializar ações de médio e longo prazo, o estudo delinea a necessidade de Centros de Recursos e Espaços de Memórias que abram caminho para o debate entre gerações, visando uma apropriação simbólica dos territórios e de suas territorialidades, com o objetivo de estruturar propostas de médio e longo prazo para a microrregião de Presidente Kubistchek.

29. SOLÉ, Adriana de Andrade. Desafios inadiáveis dos conselhos brasileiros de acordo com os data driven mercadológicos. **Revista RI**, Rio de Janeiro, RJ., n. 240, abr, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340661319>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Resumo: Tendo como referencial básico para desenvolver este artigo os Princípios de Governança Corporativa do G20 e da OCDE, versão 2016 que orientou as últimas atualizações dos códigos nacionais e institucionais mais tradicionais nos chama a atenção a evolução e ampliação de atribuições e responsabilidade dos agentes principais em Governança Corporativa em três dimensões específicas das seis existentes: 1) O enquadramento efetivo das empresas; 2) O papel dos Investidores Institucionais, mercado de ações e outros intermediários, e o que nos diz mais a respeito; e 3) Funções do Conselho.

30. SOLÉ, Adriana de Andrade. O impacto da agenda ESG nos direcionadores estratégicos e modelos de governança praticados. In: NASCIMENTO, Juliana Oliveira. **ESG: O cisne verde e o capitalismo de stakeholder**. Revista dos Tribunais, 2021. 724 p. cap. 23. [Capítulo de Livro].

Resumo do livro: O livro é dividido em três partes. A primeira é dedicada à apresentação do contexto dos aspectos ambientais na perspectiva das mudanças climáticas, Direito ambiental, mercado de carbono, agronegócio, biodiversidade e a jornada ESG. A segunda parte tem por objetivo apresentar os desafios dos aspectos sociais abordando sobre diversidade, inclusão proteção de dados, direitos humanos, equidade de gênero, relações trabalhistas, reputação e questões comportamentais. Por fim, a última parte é aos aspectos de governança corporativa compreendendo temas como riscos, inovação, fintechs, private equity, auditoria interna, papel do Conselho de Administração, ESG na América Latina, Due Diligence, M&A, ESG e contratos, questões tributárias, pequenas e médias empresas, concorrencial etc.

31. TEIXEIRA, Miguel Branco. Transformações territoriais na cidade contemporânea: Planear no tempo do digital. **A Obra Nasce**, Porto, PT., n. 14, p. 121-130, dez. 2020.

[Disponível Base de Dados EBSCO.](#)

Resumo: São debatidas as transformações territoriais que ocorrem na cidade contemporânea, muito marcadas pelo crescimento exponencial das tecnologias. Estas transformações influenciam a percepção que o homem tem do espaço e do tempo, alterando equilíbrios e formas de organização territorial e criando um novo ambiente para as relações sociais. É analisada particularmente a interação entre os espaços físicos e os espaços imateriais, da qual emergem espaços urbanos híbridos que compõem a cidade contemporânea. Constata-se que as lógicas de comportamento territorial são distintas e exigem ajustamentos funcionais e orgânicos nas atuais estruturas territoriais. Conclui-se salientando que as transformações espaciais provenientes da era digital tornam inevitável a reconfiguração da teoria e da prática do planejamento urbano. Entre os novos predicados requeridos ao planejamento estão a flexibilização dos instrumentos de gestão territorial, a maior interação com a população e o desenvolvimento de estratégias inovadoras que respondam a uma sociedade em permanente evolução.



32. VANNONI, Valeria; CIOTTI, Emanuele. ESG or not ESG? A benchmarking analysis. **International Journal of Business and Management**, Toronto, Canada, v. 15, n. 8, 2020.

Disponível Base de Dados Portal CAPES

Abstract: Sustainable investments are increasingly leaving their niche position to enter financial markets in a remarkable way in recent years. In this scenario, ESG (Environmental, Social, Governance) practices are emerging alongside the risk-return approaches that for years have exclusively determined the portfolio choices of investors. This paper aims to give a contribution to the flourishing debate on the application of ESG criteria to investments' selection, using a case study through a benchmarking approach. The empirical investigation focuses on a two-level analysis of GIS Global Bond ESG Fund (EUR Hedged), managed by PIMCO management company. Results highlight that ESG practises should be referred more as a complementary rather than alternative approach for portfolio management.

33. ZAMMIT, Clint; GRIMA, Simon; KIZILKAYA, Murat. A maturity evaluation of Governance, Risk Management and Compliance (GRC) within the Maltese public sector 1. In: GRIMA, Simon; BOZTEPE, Engin. **Contemporary Issues in Public Sector Accounting and Auditing**: volume 105. Bingley, Reino Unido: Emerald Publishing, 2021. 364 p. cap. 14, p. 219-255. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348576720_A_Maturity_Evaluation_of_Governance_Risk_Management_and_Compliance_GRC_within_the_Maltese_Public_Sector_1. Acesso em: 30 nov. 2021.

Resumo: The Public Sector is usually assumed to have a risk avoidance culture, with a reactive rather than proactive approach towards the management. However, an improved holistic approach seems to be required, especially when considering the complexity and size of the Public Sector, and the challenges it faces to connect the services, clients and the different levels of governance. Within this chapter we lay out a maturity level evaluation of Governance, Risk Management and Compliance (GRC) within the Maltese Public Sector. Through documentation analysis of the available literature on the subject, we determine the principal themes required to develop an effective GRC practice across the Public Sector. We then design statements based on the identified GRC themes and administer it using an online survey tool to Public employees across different Ministries, Departments, Agencies and Entities, in order to obtain their perception. This in order to determine gaps, weaknesses or limiting factors towards the implementation of an effective GRC. The results show that, although, there is a substantial percentage of scepticism and few disagreements towards some of the statements, especially those which related to Risk Management (RM) and Internal Auditing (IA), the majority of Public Sector bodies do in fact show high standards of GRC practices integrated and present in their day-to-day operations and internal environment, showing that there is a well-developed Governance, Compliance and Control structure and Internal Audit function across the Sector.

34. ZHOU, Xiaoyan; CALDECOTT, Ben; HARNETT, Elizabeth; SCHUMACHER, Kim. The effect of firm-level esg practices on macroeconomic performance: June 2020. University of Oxford, Smith School of Enterprise and the Environment, **Working Paper** n. 20-03, 2020. Disponível em: <https://www.smithschool.ox.ac.uk/publications/wpapers/workingpaper20-03.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2021.

Resumo: This paper investigates whether the development and adoption of firm-level environmental, social and governance (ESG) practices affects national macroeconomic performance, and whether this differs between developed countries and emerging economies. Using dynamic panel techniques – generalised method-of-moments (GMM) estimators – we find that an increase of micro-ESG performance can result in the improvement of living standards as measured by GDP



per capita. When we test this link by country type, we find that firm-level social performance in a country is positively associated with GDP per capita in both developed countries and emerging economies. As for the other two components of firm-level ESG measures, namely environmental and governance performance, we find that these affect macroeconomic performance in emerging economies, but that the effects remain insignificant in developed countries. While further research is needed, these results may be of particular interest to policymakers and central banks, as they suggest that encouraging the adoption of ESG practices at the firm-level could support macroeconomic performance.

SUGESTÃO DE LIVROS



SION, Alexandre Oheb; FRANÇA, Lucyléa Gonçalves. **Esg: novas tendências do direito ambiental**. Rio de Janeiro, RJ.: Synergia, 2021. 424 p.

Resumo: No mundo atual, onde as demandas são dinâmicas e mudam a todo momento, é importante responder de forma cada vez mais adequada, para que os diferentes atores sociais possam participar da maneira mais próxima, responsável e interferente possível em toda a sociedade. Isso acontece de forma muito sensível na área ambiental, especialmente porque a temática vem ganhando espaço progressivo nas discussões socioeconômicas, atentando-se para a indispensável garantia da sustentabilidade multidimensional. A iniciativa deste livro surgiu do desejo de congregar grandes nomes do Direito Ambiental do Brasil e da Espanha para proporcionar um profícuo debate sobre a matéria nos âmbitos acadêmico e profissional. Os capítulos versam, com primazia e interdisciplinaridade, sobre diversos assuntos relevantes e de destaque no cenário

nacional, os quais englobam o Compliance Ambiental e Critérios ESG. Acreditamos que o empenho acadêmico empregado pelos autores a respeito de temas áridos e densos, associado à linguagem clara e precisa, faça da presente obra coletiva uma ferramenta de consulta para aqueles que anseiam conhecer sobre as novas tendências do Direito Ambiental e para os interessados em conhecer os desafios e os tratamentos técnicos e jurídicos que envolvem a temática. Assim, o livro "ESG: novas tendências do Direito Ambiental" objetiva ser uma referência para o estudo do Direito Ambiental aplicado no Brasil e contribuir para o avanço e para a disseminação da temática no país.



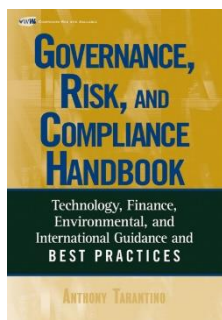
MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 192 p.

[Disponível Base de Dados MINHA BIBLIOTECA](#)

Resumo: Este livro aborda a questão da responsabilidade social como um processo, não como mais um modismo corporativo. Apresenta os condicionantes que explicam o crescente engajamento de empresas em ações que buscam minimizar a exclusão social. Também demonstra a implementação de uma conduta socialmente responsável no dia-a-dia das atividades das empresas no mercado em relação aos impactos das ações empresariais na comunidade, com seus funcionários, clientes, fornecedores etc. Tem um pano de fundo conceitual sobre cinco termos-chave: Instituições,

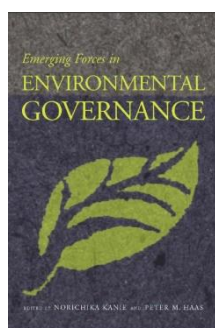
Reputação, Ética, Governança e Responsabilidade Social. Os capítulos apresentam conceitualmente esses temas, as visões de diferentes autores e a reflexão e análise do autor. Também expõe algumas situações reais, com casos de empresas, e traz dois anexos: "Novas Dimensões da Responsabilidade Social: A Responsabilidade pelo Desenvolvimento", de Rosa Maria Fischer, e "Novas Dimensões do Conceito de Governança Corporativa", de Decio Zylbersztajn.





TARANTINO, Anthony. **Governance, risk, and compliance handbook**. New York: Wiley, 2008. 1032 p.

Resumo: Providing a comprehensive framework for a sustainable governance model, and how to leverage it in competing global markets, *Governance, Risk, and Compliance Handbook* presents a readable overview to the political, regulatory, technical, process, and people considerations in complying with an ever more demanding regulatory environment and achievement of good corporate governance. Offering an international overview, this book features contributions from sixty-four industry experts from fifteen countries.



KANIE, Norichika; HAAS, Peter M. **Emerging forces in environmental governance**. Tóquio: United Nations University Press, 2004. 312 p.

Resumo: International governance increasingly occurs through complex synergies between networks of actors across levels of international politics. This volume describes and analyzes the activities of many new actors in the realm of sustainable development. It highlights their activities and challenges, as well as critiques of their role in international governance. At the same time, the authors raise new theoretical and empirical questions for the future study of globalization and the formulation of policies for global issues. While states ultimately continue to make and enforce international law, they are increasingly dependent upon multilateral institutions, organized science, NGOs and social movements, and business and industry

for formulating their views and conducting policy. This volume focuses on clarifying the key actors and the governance functions they perform in addressing environmental threats.

